

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

SIMONI SILVA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO BARÃO DE LIMEIRA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

SIMONI SILVA



**EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO BARÃO DE LIMEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Leidi Cecília Friedrich

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação Sexual no Ensino Médio do Colégio Barão de Limeira

Por

Simoni Silva

Esta monografia foi apresentada às 10 hs do dia 29 **de março 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr^a Leidi Cecilia Friedrich
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Éder Lisandro de Moraes Flores
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof Eber Mariano Teixeira
CP- Araras

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico esta monografia primeiramente
a Deus, ao meu namorado Rafael
Lourenço. Aos meus pais Sidnéa
e Gonçalves.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e por sempre estar guiando , protegendo ,abençoando e iluminando meu caminho.

Ao meu namorado e meus pais pelo apoio, dedicação e fé depositadas em mim durante o curso de pós graduação.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a Leidi Cecilia Friedrich pela dedicação e excelente orientação ao longo do desenvolvimento da monografia.

Agradeço aos professores, tutores e todos que fizeram parte do curso de Especialização no Ensino de Ciências da Universidade UTFPR, Câmpus Medianeira e estiveram sempre nos orientando no decorrer do curso.

Agradeço a todos os colegas de sala e sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.
(PAULO FREIRE)

RESUMO

SIMONI, SILVA. Educação Sexual no Ensino Médio do Colégio Barão de Limeira. 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática analisar em qual grau de entendimento os alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio do Colégio Barão de Limeira estavam com relação a Educação Sexual antes e depois de um questionário pessoal sobre o tema. No questionário os alunos também puderam opinar sobre como as dificuldades sobre o tema poderiam diminuir nas aulas e como foi o método utilizado nas minhas aulas ministradas, suas vantagens e desvantagens, seu nível de aceitação e eficácia.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos. Gravidez na adolescência. DSTs.

ABSTRACT

SIMONI, SILVA. Sex Education in High School Colégio Barão de Limeira. 2014. 36 pages. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study was to examine to what degree theme of understanding the students of 1st, 2nd and 3rd year of High School Colégio Barão de Limeira were regarding sexual education before and after a personal questionnaire on the topic. In the questionnaire, students were also able to opine about the difficulties on the topic in class and could decrease as was the method taught in my classes, their advantages and disadvantages, their level of acceptance and effectiveness.

Keywords: Contraception. Teenage pregnancy. DSTs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do Colégio Barão de Limeira.....	19
Figura 2: Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre a primeira orientação sobre sexualidade.....	22
Figura 3: Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio quanto aos assuntos mais importantes dentro da Educação Sexual.....	22
Figura 4: Opinião dos alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre as aulas.....	23
Figura 5: Respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre a primeira orientação sobre sexualidade.....	24
Figura 6: Resposta dos alunos do 2º ano do Ensino Médio quanto aos assuntos mais importantes dentro da Educação Sexual.....	25
Figura 7: Opinião dos alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre as aulas de sexualidade.....	26
Figura 8: Respostas dos alunos sobre a primeira orientação sobre sexualidade..	27
Figura 9: Resposta dos alunos do 3º ano do Ensino Médio quanto aos assuntos mais importantes dentro da Educação Sexual.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
2.1 LOCAL DO PROJETO.....	18
2.2 TIPO DE PESQUISA.....	19
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
2.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	20
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Existem estratégias didáticas no Ensino de Ciências que podem ajudar na prevenção da gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com o artigo de Flávia Grazielle Vasconcelos de Oliveira, a cultura tende a ver o adolescente como um indivíduo desajeitado, irresponsável e inclinado às mais variadas formas de comportamento anti-social. Existe também a mídia que vem influenciando os jovens a adotarem uma prática sexual muito precocemente (Margareth Mayer).

Segundo Ribas (2003), a sexualidade desperta grande interesse sobre os adolescentes, mas infelizmente informações equivocadas, preconceito e tabus tornam-se obstáculos para discussões sobre este assunto.

Segundo Tonatto e Sapiro:

Os adolescentes se comportam e relacionam de forma a buscar reconhecer-se e serem reconhecidos a partir de uma posição sexuada. Sendo assim, jogos de sedução são colocados em prática de inúmeras formas o tempo todo, o ficar é privilegiado e, mesmo no que se refere às amizades, o toque (seja através de abraços entre as meninas ou tapas entre os meninos) assume grande importância nas relações cotidianas. Nas falas dos adolescentes, de inúmeras formas, a sexualidade aparece como uma questão primordial, mas algumas vezes é visível a dificuldade que eles apresentam de se expressar com relação a esse assunto. Sendo assim, artifícios como as brincadeiras e as piadinhas são utilizados no intuito de chamar a atenção para a sexualidade que aflora em seus corpos e almas. (TONATTO; SAPIRO, 2002)

O entendimento e esclarecimentos de dúvidas no assunto educação sexual quando adolescentes faz com que o adolescente seja capaz de se entender e conseguir lidar com o seu tempo e fase em que está passando de uma maneira mais leve sabendo resolver seus tabus e medos.

O Artigo 2º, inciso 2 da Portaria Interministerial nº 796, de 29 de maio de 1992 (Ministério da Educação/Ministério da Saúde) diz que: “ Os conteúdos programáticos do projeto educativo devem estar em consonância com as Diretrizes do Programa Nacional das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS do Ministério da Saúde ”.

As escolas tem responsabilidade na disseminação de conhecimento e entendimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis e na Educação sexual como um todo incluindo o esclarecimento de todas as dúvidas relacionadas ao tema.

O tema gera tabus, gera vergonha e medo por parte dos adolescentes em esclarecer suas dúvidas e, infelizmente, alguns adolescentes mesmo tendo consciência das doenças sexualmente transmissíveis e do risco de uma gravidez precoce e/ou indesejada, não tomam as precauções necessárias, não tendo essa consciência fica mais difícil ainda impedir que esses males possam ocorrer.

É preciso atrair os alunos para que sintam-se instigados e motivados a compreender o assunto e ter este tema como algo real e extremamente sério, fazendo com que o aluno se goste e queira se cuidar.

Os PCNs servem como um guia para o professor e considera os assuntos relacionados a sexualidade e educação sexual algo que inclui a vida e saúde dos alunos, sendo necessário estes temas na escola.

Em Juventudes e sexualidade, Abramovay (2004) define a sexualidade como uma das dimensões do ser humano que, além dos aspectos reprodutivos e emocionais, envolve elementos sócio históricos culturais.

Um estudo na UNICEF de 2002 mostra que 32,8% dos adolescentes brasileiros, na faixa etária entre 12 e 17 anos, já tiveram relações sexuais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Nos países em desenvolvimento as doenças sexualmente transmissíveis estão entre as cinco principais causas de procura por serviços de saúde e nos países industrializados ocorre um novo caso de uma doença sexualmente transmissível a cada cem pessoas por ano (BARRAVIERA E BARRAVIERA, 2003, p.5).

De acordo com o Relatório Mundial sobre População da ONU o Brasil aparece em destaque quando se trata de gravidez na adolescência superando países pobres como Sudão, Iraque e Índia (ABRAMOVAY, 2004, p. 133).

A gravidez quando não desejada e não planejada pode levar ao aborto e comprometer a saúde emocional, física e psicológica da adolescente fazendo com que a adolescente leve isto como um peso durante toda a sua vida ou, nos piores casos continue achando o aborto uma boa saída.

Segundo os dados do IBGE, desde 1980 o número de adolescentes (15 a 19 anos) grávidas aumentou 15%. Isso significa que, no Brasil, anualmente, pelo menos 700 mil jovens têm filho, sendo que 1,3% delas têm idade entre 10 e 14 anos (IBGE, 2002).

O sexo está presente em novelas, filmes, internet, revistas e etc, sendo assim um assunto muito abordado nos dias de hoje e de fácil acesso para as crianças e adolescentes. Isso faz com que as crianças e adolescentes dificilmente recebam informações filtradas sobre o assunto, mas sim tiveram acesso a todos os tipos de informações. Este assunto acaba sendo visto de forma sacana instigando a sexualidade precoce e vulgar sem nenhum tipo de reflexão sobre o tema.

É dever do professor de ciências e biologia trazer informações para os alunos juntamente com reflexões com isso será possível que as crianças e Adolescentes tenham uma melhor conscientização e maturidade sobre o assunto.

Segundo dados do UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas, todos os dias nos países em desenvolvimento 20 mil meninas com menos de 18 anos dão a luz e 200 morrem em decorrência de complicações da gravidez ou parto.

Em todo o mundo, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, das quais 2 milhões são menores de 15 anos, número que pode aumentar para 3 milhões até 2030, se a tendência atual for mantida (UNFPA 2013). Com a gravidez na adolescência e até mesmo infância, as meninas acabam não tendo ou tendo pouco acesso a escola, tornando adultos com menos grau de escolaridade e menores chances de emprego.

A partir do momento da fecundação, um ser humano começa a existir. Após a nidação uma nova vida começa a de fato a se desenvolver. Muitas pessoas podem pensar que não existe uma vida ou um ser humano nos primeiros momentos, semanas e meses de uma gestação, mas existe, pois pode ainda não ser um ser totalmente ou parcialmente formado mas é uma vida que está ali , uma alma que Deus criou e deu o dom da vida , o dom de poder nascer.O código penal brasileiro prevê punição para aqueles que atentam contra a vida do embrião, com penas que vão de 1 (um) a 10 (dez) anos de prisão.

O aborto é permitido em casos de estupro em caso de feto anencéfalo e riscos a vida da mulher. No caso de estupro é preciso existir prova concluyente do fato e a mulher consentir o aborto, em caso de riscos a saúde da mulher o aborto também é permitido.

Infelizmente o abuso sexual com crianças e adolescente é muito comum em todo o mundo, e quanto mais bem informados as crianças e adolescentes estiverem sobre educação sexual melhor poderão agir contra esta realidade. “O abuso sexual pode ser prevenido se as crianças forem capazes de reconhecer o

comportamento inapropriado do adulto, reagir rapidamente, deixar a situação e relatar para alguém o ocorrido.” (BRINO; WILLIAMS, 2008).

O Supremo Tribunal Federal também permite o aborto em casos de anencefalia, que são casos de bebês que nascem mas não conseguem obter uma vida biológica e moral. A anencefalia faz com que o feto viva a gestação graças ao metabolismo da mãe, mas depois que nasce ou morre em seguida ou vive apenas alguns dias. Neste último caso o aborto pouparia a mãe de gestar por nove meses uma criança e depois ter o sofrimento de vê-la morrer, porém a mãe pode querer adiantar o parto ou não prosseguir com a gestação procurando o Sistema Único de Saúde (SUS), não é necessário autorização judicial para gestantes de crianças com anencefalia.

Segundo Busato (2005, p. 588):

Anencefalia é uma patologia congênita que afeta a configuração encefálica e dos ossos do crânio que rodeiam a cabeça. A consequência deste problema é um desenvolvimento mínimo do encéfalo, o qual com frequência apresenta uma ausência parcial, ou total do cérebro (região do encéfalo responsável pelo pensamento, a vista, ouvido, o tato e os movimentos). A parte posterior do crânio aparece sem fechar é possível, ademais, que falem ossos nas regiões laterais e anterior a cabeça.

Outro fator extremamente importante dentro da educação sexual são as DSTs (Doenças Sexualmente transmissíveis), desde as menos graves e mais fáceis de serem curadas até as mais graves e difíceis de serem curadas ou até mesmo sem cura.

Infelizmente muitas pessoas não tem conhecimento dos sintomas das DSTs e só procuram ajuda especializada quando o caso esta se agravando e os sintomas aumentando, estas doenças se diagnosticadas no início se tiverem cura são mais fáceis de serem curadas fazendo com que os portadores sofram menos seus sintomas.

Segundo o Ministério da Saúde (2006):

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. Algumas DST quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para o óbito.

Destacando como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) podemos destacar a Hepatite e o HIV. A hepatite pode ser dividida em três tipos sendo eles:

Hepatite A, B e C:

Segundo Ministério da Saúde é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus A (HAV).

Também, as hepatites virais, constituem-se em um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A maioria das pessoas infectadas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão do vírus da hepatite B (HBV) ou do vírus da hepatite C (HCV), o que ajuda a perpetuar o ciclo de transmissão dessas infecções. (Ministério da Saúde 2006)

Para a hepatite A ser transmitida sexualmente é necessário que ocorra a prática sexual anal-oral, por contato da mucosa da boca de uma pessoa com o ânus de outra portadora da infecção aguda da hepatite A (Ministério da Saúde 2005).

Hepatite B:

Segundo o Ministério da Saúde é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite B (HBV).

A hepatite B pode ser transmitida sexualmente através da relação sexual desprotegida, pois o vírus encontra-se no sêmen e secreções vaginais (Ministério da Saúde 2005)

Hepatite C:

Segundo o Ministério da Saúde é uma doença infecciosa viral, contagiosa causada pelo vírus da hepatite C (HCV).

A hepatite C pode ser transmitida sexualmente através da relação sexual desprotegida.

A prevenção desta doença no aspecto de transmissão sexual é o uso de preservativo em qualquer tipo de relação sexual, sendo anal, oral ou a relação sexual tradicional com a penetração do pênis na vagina.

O HIV é uma doença sexualmente transmissíveis de grande preocupação mundial.

Segundo o Ministério da Saúde (2006), ainda não há a cura para a doença, porém, é possível controlar esta doença com prevenção primária e pelo diagnóstico precoce e terapia adequada da pessoa portadora. A transmissão sexual da doença ocorre por qualquer tipo de ato sexual sem preservativo.

Uma forma de prevenção da Hepatite, HIV e todas as doenças sexualmente transmissíveis é praticar o sexo de forma segura sempre utilizando proteção, procurar ter um parceiro (a) fixo, sempre mantendo um diálogo aberto e sincero para

que não tenha o risco de possíveis contaminações por falta de informação e conhecimento e falta de diálogo e um relacionamento sadio de ambas as partes.

É fato que o ensino relacionado a sexualidade deve incluir estudo dos órgãos genitais masculino e feminino, estudo dos hormônios sexuais e seus efeitos, estudo da fecundação, do espermatozóide e do óvulo, do ato sexual feito de maneira prudente e consciente sabendo prevenir a DSTs e a gravidez não desejada.

Desde os tempos mais remotos, o entendimento sobre a adolescência, já era controverso, estimulando inúmeras discussões acerca das peculiaridades deste período evolutivo do ser humano. Atualmente, adolescência é conceituada como uma fase muito importante da vida humana, caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento e manifestada por fortes transformações biopsicossociais (GUIMARÃES, 1992; EISENSTEIN & SOUZA, 1993).

KALINA (1999) define que, na adolescência, ocorre uma profunda desestruturação da personalidade e que com o passar dos anos vai acontecendo um processo de reestruturação. Baseado nos antecedentes histórico-genéticos e do convívio familiar e social, e também pela progressiva aquisição da personalidade do adolescente, é possível entender que esta estruturação tem em seu eixo o processo de elaboração dos lutos, a cada etapa deixada sucessivamente. A questão familiar e social funciona como co-determinante no que resulta enquanto crise, especialmente, à conquista de uma nova identidade.

CARDOSO (1967) referia-se que adolescência é um período da vida que se inicia por um crescimento acentuado. Aos poucos, o adolescente vai mostrando aspectos físicos e mentais peculiares, mas a maneira como se transforma é estritamente pessoal, embora evolua conforme princípios biológicos gerais. O autor salienta que cada homem apresenta características próprias, tanto no desenvolvimento físico como mental, sendo que, assim, o adolescente delinea individualmente sua trajetória, pois sofre influência dos fatores da época em que vive, ou seja, fica em meio a fatores hereditários e ambientais, e se individualiza pela consciência.

De acordo com TIBA (1996), o amadurecimento sexual do adolescente acontece de forma rápida, simultaneamente ao amadurecimento emocional e intelectual, iniciando então, o processo na formação dos valores de independência, que acaba por gerar pensamentos e atitudes contraditórios, especialmente quanto a parceiros e profissões.

A menarca, que é a primeira menstruação de uma mulher quando é precoce não é vivida com maturidade pois, a mulher não está preparada mentalmente e emocionalmente para essa evolução, a passagem da fase de infância para adolescência.

A iniciação sexual pode acontecer como uma forma de satisfação à curiosidade natural, como meio de expressão de amor e confiança, mas também pode estar relacionada à solidão, carência afetiva e necessidade de auto-afirmação. “Embora a menarca tenha sempre se constituído num evento importante tanto dentro da vida das mulheres quanto ao nível social, sua ocorrência precoce tem levado a interrogar seu papel nas fases da vida e sua relação com a gravidez e a maternidade” (DESSER, 1993).

Madergan, A. S. *et al* (2001) diz que, a maturidade do processo cognitivo do adolescente e, por consequência, inabilidade para avaliação dos efeitos a longo prazo das decisões atuais, ocasionando atitudes negativas sobre o uso de métodos anticoncepcionais, que são vistos como fator de interferência no prazer sexual que transforma o ato sexual em algo não-natural, não compatível com a frequência da relação sexual e ainda que a contracepção é responsabilidade do parceiro.

O nível econômico parece ser um fator determinante para a ocorrência da gravidez, é nas classes econômicas menos favorecidas que há uma elevada incidência de adolescentes grávidas (Órgão Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 1999).

De acordo com Wong & Melo (1987), a crescente tendência da liberação do comportamento social, especificamente, o sexual, contribui para o aumento da gravidez na adolescência, devido à falta de conhecimento do próprio corpo enquanto função reprodutora, vinda da falta de uma educação esclarecedora tanto no âmbito familiar como no escolar e social.

Quando o adolescente gosta de si mesmo sente vontade e necessidade de se cuidar. Se os pais deixarem os filhos a vontade para que possam tirar suas dúvidas, se expressar, conversar sobre sexualidade e educação sexual desde cedo cairiam os riscos de DSTs e gravidez indesejada, pois, a preservação da saúde e do corpo seria maior, e infelizmente hoje em dia não é todos os pais que tem conversas francas com seus filhos(as) sobre o assunto.

Ao abordar o tema Educação Sexual nas escolas, o professor deve tratar o tema explicando todo o conteúdo, trazendo aulas que chamem a atenção dos alunos

e aulas expositivas que instiguem a vontade de aprender deles sempre deixando os alunos a vontade para que tirem suas dúvidas e possam expressar sua opinião sobre o tema.

De acordo com Mamud 2009:

As pessoas não estão mais se cuidando. Conversar com jovens, principalmente heteros é convite para sair com a impressão de que AIDS é coisa do passado. O uso e os efeitos paliativos do Coquetel deveriam ser mais propagandeados. Não é só falar do uso da camisinha. Falar de fidelidade (o que tenho visto muito em programas de tv) como forma de proteção, então, é surreal! Jovem hoje, com um mês junto coloca aliança e acredita que tá séria a relação. Está faltando trabalho com a população em geral. (MAMUD, 2009)

Este trabalho tem como objetivo Ensinar Educação Sexual de uma maneira diferenciada, visando melhorias no Ensino de Ciências, entender o que os alunos pensam sobre a Educação Sexual e como encaram este tema. Se os alunos se sentem a vontade para interagir e tirar suas dúvidas com o professor, quais as dificuldades que encontram na abordagem deste tema , como era visto e assimilado o tema antes e depois das aulas expositivas, diferenciadas, com debates e tempo suficiente para que esclarecessem suas dúvidas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 LOCAL DO PROJETO

A pesquisa foi realizada com os alunos do ensino médio do Colégio Barão de Limeira (Figura 1), situado na Rua Humaitá, 86, no centro do município de Limeira, com os alunos do ensino médio.

A escola na data da pesquisa totalizava 135 alunos matriculados nos três períodos; 83 alunos no período matutino, 25 alunos no período vespertino e 27 alunos no período noturno.



Figura 1: Fachada do Colégio Barão de Limeira.
Fonte: Autoria própria (2014).

2.2 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e em relação aos procedimentos técnicos classifica-se em levantamento ou pesquisa de campo. Para a realização desta pesquisa utilizou-se a técnica de aplicação de questionário. A pesquisa preconizou obter informações sobre a visão dos alunos sobre educação sexual.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com 27 alunos do ensino médio sendo: 13 alunos do 1º ano, 4 alunos do 2º ano e 10 alunos do 3º ano .

Coletou-se os dados a partir de dois questionários aplicados a estes alunos sobre Educação Sexual (Anexos).

2.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para o desenvolvimento deste projeto foram distribuídos dois questionários sobre Educação Sexual, a abordagem deste tema nas escolas, quais as dificuldades existentes na abordagem deste tema vista pelos alunos e quais as melhorias que poderiam ser feitas. Um questionário foi distribuído antes dos alunos terem aulas diferenciadas, expositivas e teóricas com a professora e o outro questionário depois que estas aulas foram ministradas.

O primeiro questionário foi distribuído aos alunos no dia 9 de agosto de 2013 e o segundo questionário foi entregue no dia 15 de novembro depois de os alunos terem tido 9 aulas ministradas sobre o tema “ Educação sexual “ nas datas de 12, 13, 19, 20 , 26 e 27 de setembro de 2013 estando na grade de conteúdos de biologia do 3º bimestre de 2013.

Nas aulas foram abordados primeiramente como ocorre a fecundação, posteriormente foi conversado sobre sexo na adolescência, explicado quais são os tipos de sexo existentes incluindo a relação sexual entre pessoas do mesmo sexo . Foi explicado todos os métodos contraceptivos disponíveis nos dias de hoje, focando quais são os mais eficazes e menos desagradáveis para o homem e para a mulher, quais previnem a gravidez indesejada e todas as Doenças Sexualmente transmissíveis, ressaltando que o ideal é um método que previna tanto a gravidez não desejada como as doenças que podem ser ocasionadas por uma relação sexual.

Juntamente com o assunto sobre os métodos contraceptivos foi explicado qual é o período fértil da mulher e como a tabelinha, como deve ser utilizada, lembrando que não é um método contraceptivo seguro, porém a mulher deve saber qual é seu período fértil para tomar os devidos cuidados. Durante as aulas expositivas foram apresentadas camisinhas masculinas e femininas, onde foi explicado de forma correta como cada uma deve ser utilizada. Foi abordado como são as doenças sexualmente transmissíveis, sua forma de contágio, sintomas e tratamento.

Outro assunto abordado foi o aborto e todo o mau que pode causar ao bebê e a mãe. Foi estabelecida uma relação entre o aborto e a pílula do dia seguinte, já que a mesma pode ser considerada um aborto.

Depois de cada assunto explicado nas aulas expositivas, foi mostrado desenhos ilustrativos para que os alunos entendessem melhor sobre o período fértil, a tabelinha entre outros e com isso foi possível estabelecer um debate entre os alunos e a professora, onde cada aluno expressou suas dúvidas, dividiu suas experiências e contribuiu com opiniões relacionadas ao tema.

Os alunos relataram sobre a dificuldade e facilidade em dialogar sobre o tema com a família, com o professor, com os amigos, ressaltando os benefícios e malefícios que a televisão, internet e outros meios de comunicação exercem sobre o tema. Com isso foi possível que os alunos tirassem todas as dúvidas que existiam até o momento, perdessem o medo de falar sobre o tema e dividissem suas experiências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No questionário 1 respondido pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio foi possível observar que a maioria dos alunos tiveram aulas de educação sexual antes na escola, porém não conseguiram tirar suas dúvidas durante as aulas, achando as aulas pouco esclarecedoras e com pouco espaço destinado para que os alunos tirassem suas dúvidas. A maioria dos alunos, tiveram sua primeira orientação sobre sexualidade na sua família, sendo 55% dos alunos entrevistados, 25% responderam que tiveram sua primeira orientação na escola e, a minoria, 11%, tiveram esta orientação através de outros meios podendo ser amigos e 7% tiveram esta orientação pelos meios de comunicação, conforme dados apresentados na Figura 2.

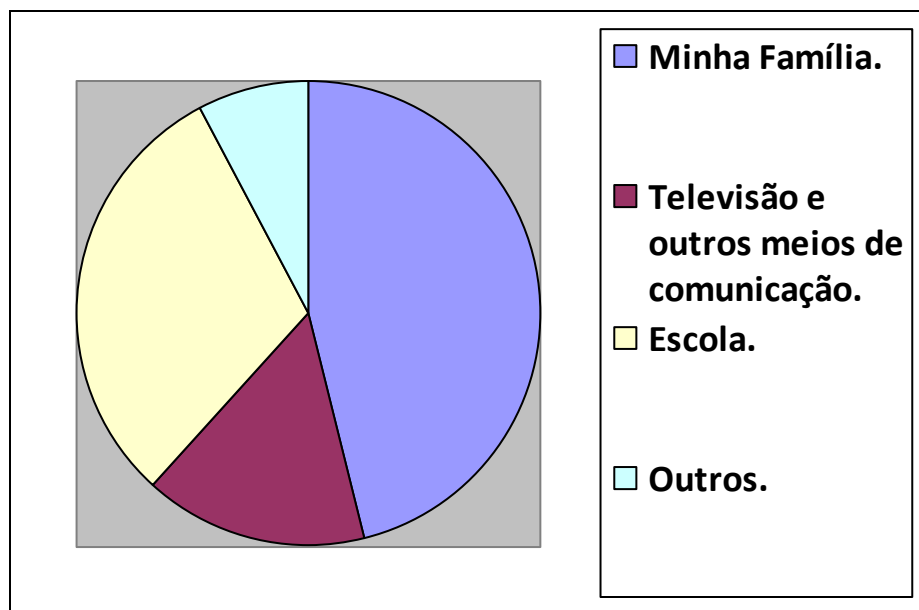


Figura 2: Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre a primeira orientação sobre sexualidade.

Dentre os assuntos abordados sobre sexualidade durante as aulas, por exemplo: os métodos contraceptivos disponíveis nos dias de hoje, as Doenças Sexualmente transmissíveis (DST), gravidez e aborto os alunos puderam esclarecer dúvidas e contar suas vivências sobre tais assuntos. Após responderem os questionários 70% dos alunos afirmaram que DST e métodos contraceptivos foram os assuntos mais importantes aprendidos na aula sobre sexualidade, conforme mostrado na Figura 3.

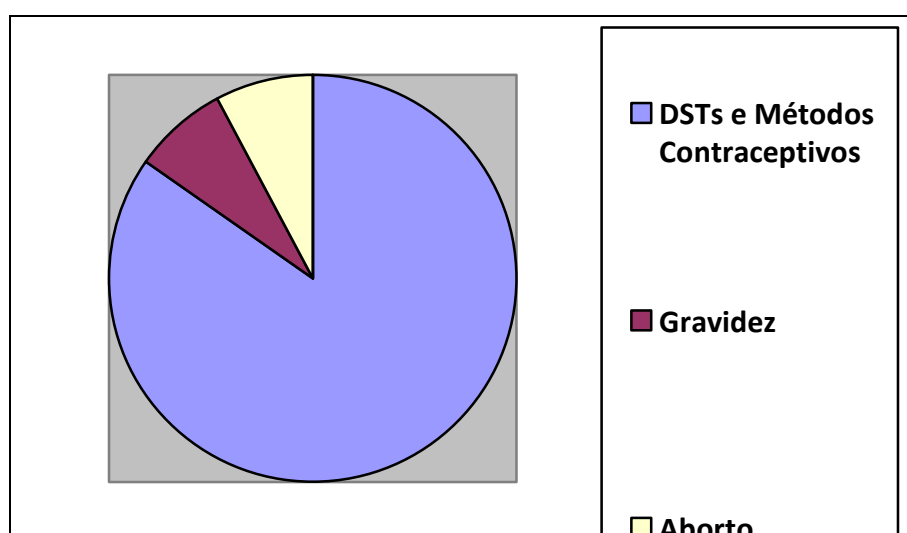


Figura 3: Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio quanto aos assuntos mais importantes dentro da Educação Sexual.

No questionário 2 respondido pelo 1º ano do Ensino Médio foi possível observar que os alunos se sentiram muito satisfeitos com as aulas ministradas pela professora. Todos os alunos relataram que todas as suas dúvidas foram esclarecidas, que todos os assuntos foram bem abordados com aulas teóricas e expositivas ensinando como se deve utilizar a camisinha feminina e masculina, permitindo que os alunos vissem um exemplar de cada uma pessoalmente, aulas que abordaram o assunto DSTs, seus sintomas, contágio e prevenção, sobre gravidez na adolescência, aborto e etc. Todos os alunos relataram também que foi possível promover debates na aula e tirar todas as dúvidas sem nenhum tipo de constrangimento, pois todas as brincadeiras feitas durante a exposição do tema foram saudáveis e repreendidas na hora certa pela professora. Foi estipulado um tempo para que todos os alunos pudessem perguntar e esclarecer suas dúvidas sobre o assunto e foi realizado um debate sobre o tema. Estes dados estão apresentados na Figura 4.

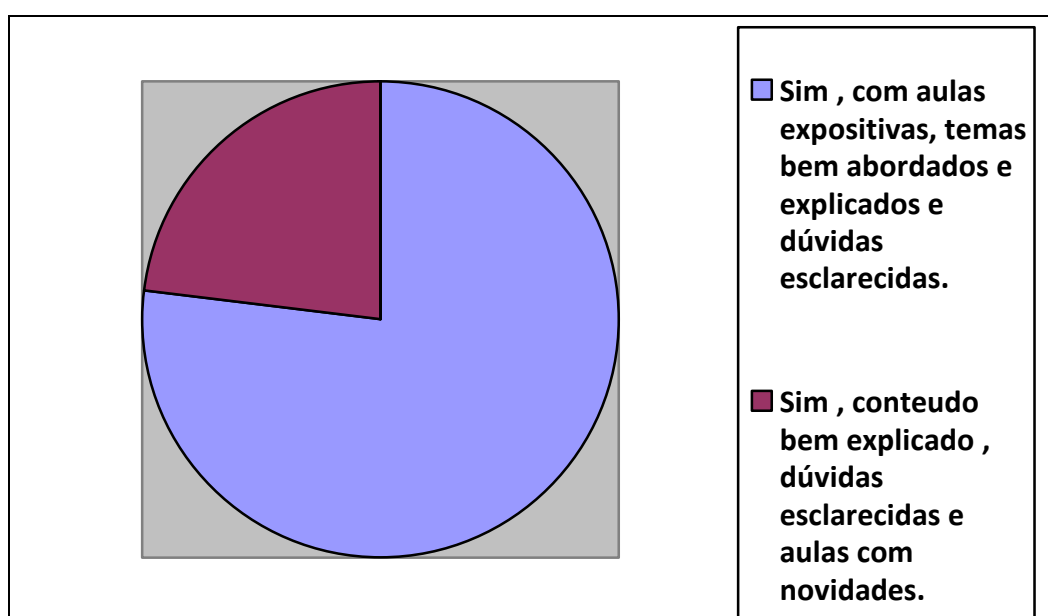


Figura 4: Opinião dos alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre as aulas.

O questionário 1 também foi respondido pelos alunos do 2º ano médio. E pode-se observar que a maioria dos alunos, tiveram sua primeira orientação sobre sexualidade na sua família, sendo 52% dos alunos entrevistados, conforme dados

apresentados na Figura 5. E 25% dos alunos tiveram a primeira orientação na escola, isso mostra que os alunos começaram a ter mais aulas sobre o tema e esclarecer suas dúvidas a partir do 1º ano do ensino médio. Anteriormente eles tinham mais dúvidas e também relataram só ter aulas superficiais sobre o tema. As aulas que tiveram até então, não os deram espaço para poder tirar todas as suas dúvidas.

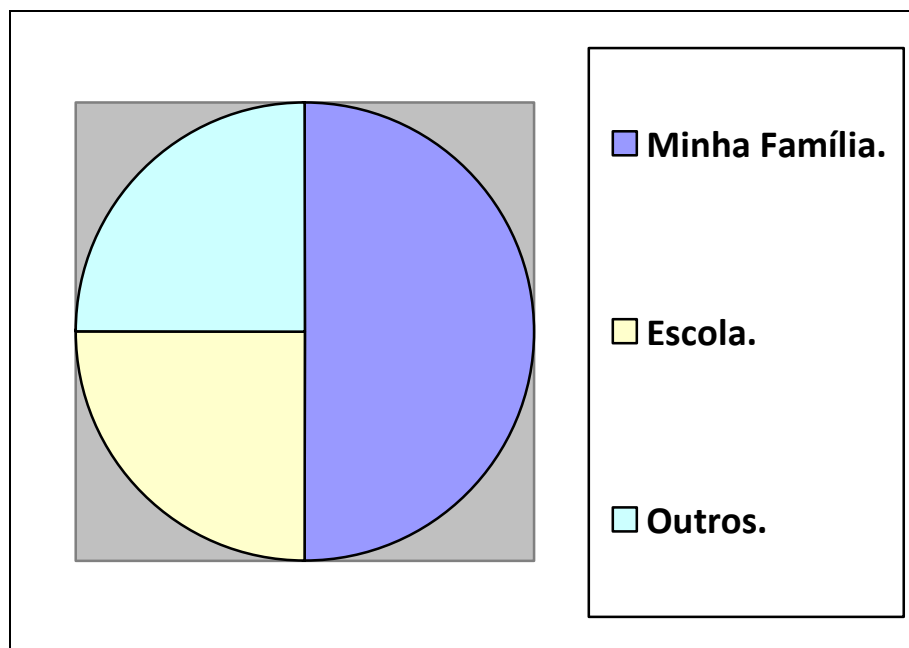


Figura 5: Respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre a primeira orientação sobre sexualidade.

E entre os assuntos abordados durante as aulas, 75% dos alunos afirmaram que DST e métodos contraceptivos foram os assuntos mais importantes aprendidos, conforme dados apresentados na Figura 6.

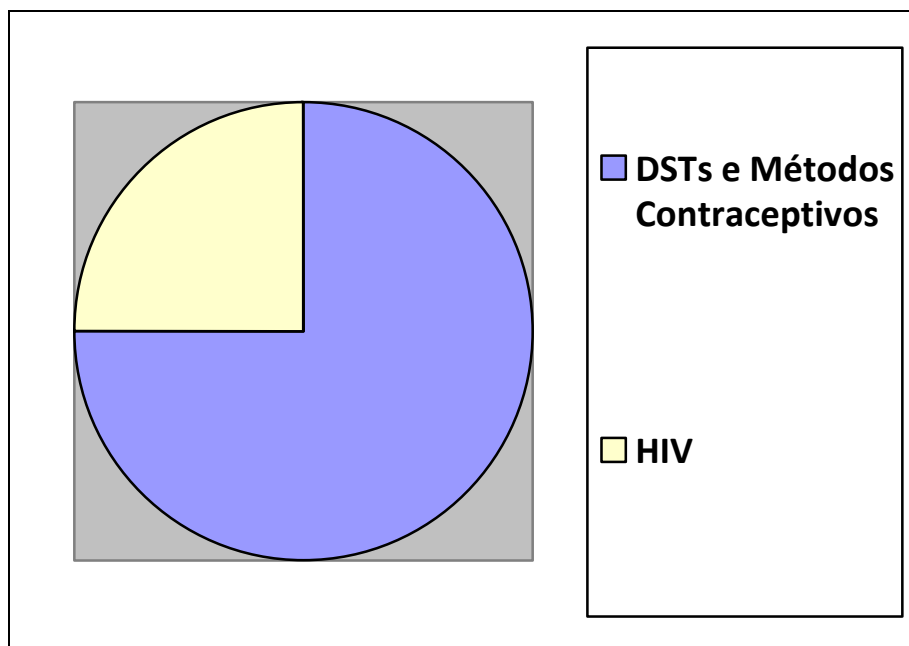


Figura 6: Resposta dos alunos do 2º ano do Ensino Médio quanto aos assuntos mais importantes dentro da Educação Sexual.

No questionário 2, os alunos disseram que todas as suas dúvidas tinham sido esclarecidas, após as aulas que tiveram com a professora. Relataram que todas estas aulas foram muito esclarecedoras, sendo possível realizar um debate sobre o tema focando principalmente as DSTs, os métodos contraceptivos, a gravidez na adolescência e o aborto, que acreditam ser os assuntos mais importantes. Acharam todas as aulas bem planejadas com um bom tempo destinado para que o professor tire as dúvidas dos alunos, comentaram que houve brincadeiras saudáveis e o clima de descontração possibilitou a eles tirarem suas dúvidas e darem suas opiniões de forma leve e agradável.

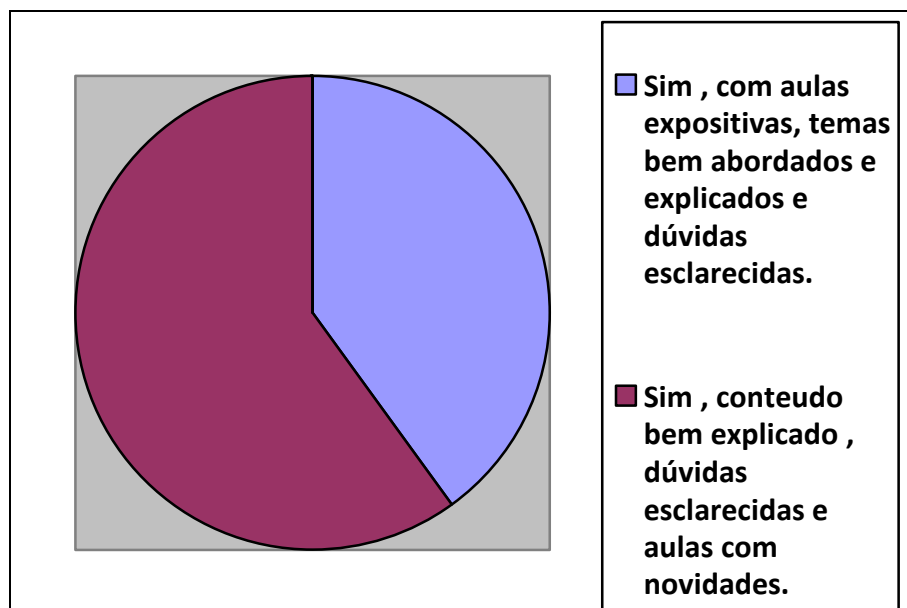


Figura 7: Opinião dos alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre as aulas de sexualidade.

O questionário 1 respondido pelo 3º ano médio Foi possível observar que 70% dos alunos tiveram aulas de educação sexual, porém não foram aulas tão claras e objetivas e não foi possível até então esclarecerem todas as suas dúvidas com estas aulas.

Os alunos acreditam que deveria ser colocada uma urna para que os alunos possam colocar suas perguntas e assim serem esclarecidas em aula pela professora sem precisarem se identificar. As primeiras orientações sexuais de 70% destes alunos vieram da família, conforme Figura 8.

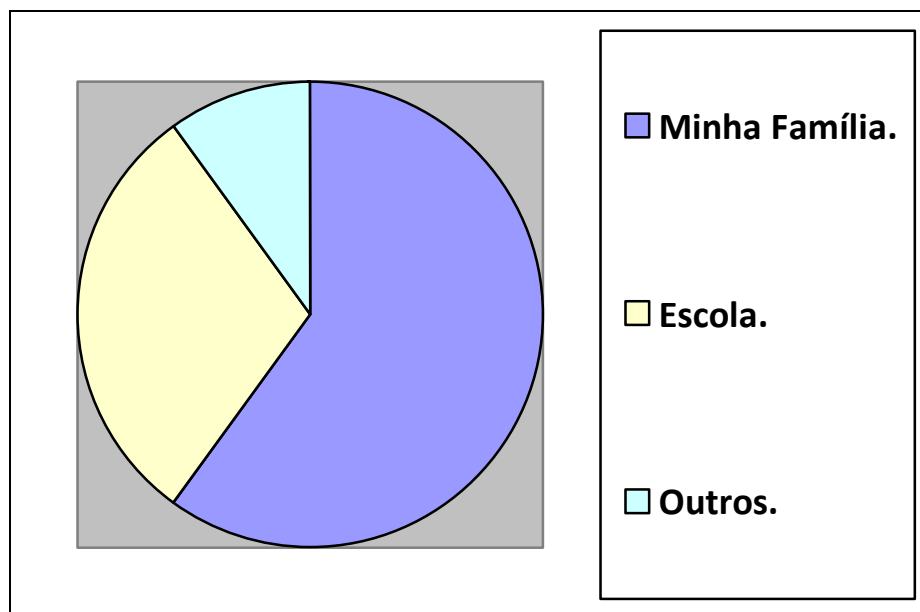


Figura 8: Respostas dos alunos sobre a primeira orientação sobre sexualidade.

Os alunos do 3º ano do ensino médio também acharam que as DSTs e os métodos contraceptivos são os assuntos mais importantes que foram abordados durante as aulas sobre educação sexual, conforme mostrado na Figura 9.

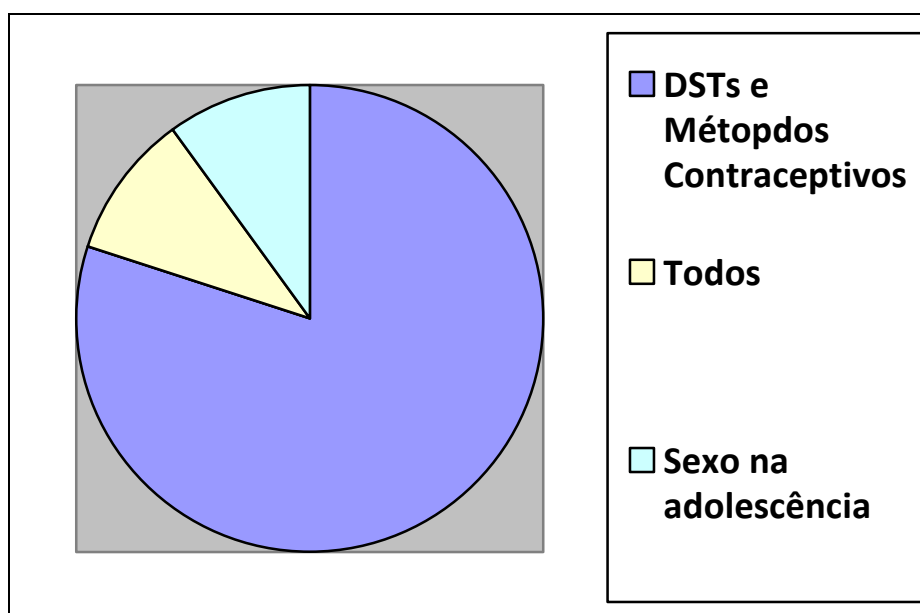


Figura 9: Resposta dos alunos do 3º ano do Ensino Médio quanto aos assuntos mais importantes dentro da Educação Sexual.

No questionário 2, a maioria dos alunos sendo 99% tiveram todas as suas dúvidas esclarecidas, não sendo necessário a utilização de urna, pois segundo eles todas as dúvidas foram perguntadas. Somente um aluno disse que ficou com dúvidas sobre a menstruação, mas disse não entender tão bem o assunto por não ter prestado tanta atenção na explicação e não ter se interessado pelo tema, pelo fato de ser um menino. E uma aluna disse ter dúvidas sobre a tabelinha por ter faltado no dia da explicação.

Relataram também que todos os assuntos foram bem abordados e o tempo foi suficiente para as dúvidas e que estas dúvidas eram esclarecidas sem constrangimento, pois todos os alunos colaboraram com postura, sem fazer brincadeiras de mau gosto. Foi possível a construção de um debate dentro da sala de aula. Relataram também que construíram uma grande confiança na professora.

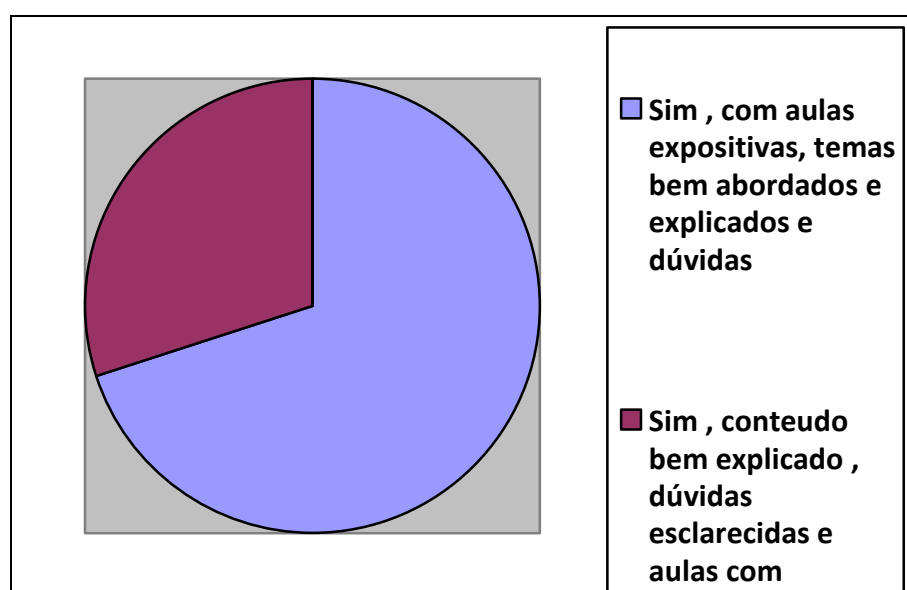


Figura 10: Opinião dos alunos do 3º ano do Ensino Médio sobre as aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi possível analisar o comportamento dos jovens com relação a educação sexual e qual o nível de entendimento e conhecimento dos alunos com o tema.

Foi possível fazer uma pesquisa mais elaborada sobre a opinião de cada aluno antes das aulas sobre educação sexual serem ministradas e depois, sendo feita também uma análise de como este assunto foi abordado até antes das aulas e depois.

Antes das aulas os questionários mostram que havia muita dúvida sobre o tema, nem todos tinham tido aulas sobre o assunto e muitos apesar de terem aulas sobre o tema não a tiveram de maneira clara e esclarecedora, ficando muitas dúvidas pendentes. A maioria dos alunos opinaram que os métodos contraceptivos e DSTs são os assuntos mais importantes dentro do tema e depois das aulas serem ministradas os alunos relatam possuir profundo conhecimento sobre o tema.

Os questionários mostram que houve uma profunda diferença no conhecimento e entendimento dos alunos sobre o tema educação sexual depois das aulas ministradas, os alunos relatam ter tido aulas diferenciadas, expositivas, muito bem explicadas, debates e tempo suficiente para que as dúvidas tenham sido esclarecidas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Maria Garcia; SILVA, Maria Bernadete da. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004. 428 p.

BARRAVIERA, Silvia Regina Catharino Sartori & BARRAVIERA, Benedito. **Doenças sexualmente transmissíveis**. São Paulo: EPUB, 2003. 72 p.

BUSATO, Paulo César. **Tipicidade material, aborto e anencefalia**, 2005, p588.

BRINO, R. F.; WILLIAMS, L. C. A (2008). **Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil**. Educação e Realidade, 33 (2), 209-23

CARDOSO, O. B. **Visão geral dos problemas da adolescência**. In: **Problemas da adolescência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos, 1967. p. 23-45.

CHILAND, C. **O sexo conduz o mundo**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005. 163 p.

Desser, N. A. (1993). **Adolescência, sexualidade e culpa: um estudo sobre a gravidez precoce nas adolescentes brasileiras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

Disponível em :< <http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em : 17 de novembro de 2013.

EGYPTO, A. C. **Orientação Sexual na Escola – Um Projeto Apaixonante**. São Paulo, Cortez editora, 2003.

EISENSTEIN, E.; SOUZA, R. P. **Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes: mensagens básicas e ações de prevenção para crianças e adolescentes de/na rua e comunidades**. Petrópolis, Vozes, 1993.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA Flávia Grazielle Vasconcelos de Oliveira¹, Margareth Mayer², Eleri Albuquerque³, Acássia Sousa Barbosa Rodrigues⁴ e Kelma Sirleide Sousa⁵. 3 pg,
<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1030-1.pdf>

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFANCIA (Unicef). *Voz dos adolescentes*: relatório da situação da adolescência brasileira. Brasília 2002.

Gravidez na adolescência cai 26% entre 2011 e 1998 em SP; Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/01/gravidez-na-adolescencia-cai-26-entre-2011-e-1998-em-sp.html> Acesso em : 10 de dezembro de 2013.

KALINA, E. (1999, 3ª Ed.). **Psicoterapia de adolescentes: teoria, técnica e casos clínicos.** (C. R. A. Silva, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Madergan, A. S. *et al* (2001) **não encontrei a referencia nem como Madergan e nem como Mardegan.**

MATHEUS, Andréa Teixeira. EISENSTEIN, Evelyn. **Fala sério! Perguntas e respostas sobre adolescência e saúde.** Rio de Janeiro Ed. Vieira&Lent 2007 Pg.6173.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial : saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.** Brasília : Ministério da Saúde , 2007 b. 57p.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações
MORAIS, Alexandre. **Direito constitucional.** São Paulo: Atlas, 2009. 36p.

Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica .**A, B, C, D, E de Hepatites para Comunicadores.** Brasília 2005 24p.

Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica ; **HIV/Aids, hepatites e outras DST.** Brasília 197p.

Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007b. 56p.

Órgão Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 1999. Apud VIMMER e PINHO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência da

Educação. **Diretrizes curriculares de ciências para o ensino fundamental.** Curitiba: SEED, 2008.

Portaria Interministerial nº 796, de 29 de maio de 1992. **Veda práticas discriminatórias, no âmbito da educação, a pessoas portadoras de HIV.** Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/infância/legislação/id2096.htm>>. Acesso em: 24 outubro 2013.

RIBAS, Taíssa Roberta. **Gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis: estudo e prevenção.** In: **Intervenção pedagógica: coletânea de propostas para o ensino de ciências na educação básica da rede pública do Paraná.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/educadores/index.php?PHPSES SID=2008120615442141>>

TIBA, Içami. **Sexo na adolescência.** 9ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1996.

TONATTO, S; SAPIRO, C.M. **Os novos parâmetros curriculares das escolas Brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências.** Psicologia & Sociedade; 14 (2): jul./dez.2002, 163-175.

VIMMER Beatriz Reinehr & PINHO kátia Elisa Prus. **Gravidez na Adolescência: pare, pense, informe-se, previna-se.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1682-8.pdf>. Acessado em 15-11-2013.

WONG, L . R , MELO, A.V. **Gravidez na Adolescência . São Paulo em Perspectiva,** São Paulo, v.1, n. 1, p 30-36, maio 1987.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO 1 SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL:

1) Na sua opinião como você vê a educação sexual apresentada nas escolas até a o dia de hoje ?

2) Você como aluno(a) consegue expressar suas dúvidas sobre o tema educação sexual com o professor sendo capaz de esclarecê-las? Por que?

3) Observando todas as aulas relacionadas com educação sexual que você já teve até os dias de hoje o que você acredita que poderia ser melhorado e de que maneira?

4) As primeiras orientações relacionadas a sexualidade em sua vida vieram de:

a) Minha família.

b) Televisão ou outros meios de comunicação.

c) Escola.

d) Outros.

Justifique sua resposta.

5) Qual assunto dentro da educação sexual você acha que as escolas deveriam dar maior importância?

6) Qual assunto dentro da educação sexual foi melhor assimilado por você até os dias de hoje? Por quê?

7) Qual assunto dentro da educação sexual foi menos assimilado por você até os dias de hoje? Por quê?

QUESTIONÁRIO 2 SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL:

- 1) As aulas diferenciadas apresentadas sobre educação sexual ajudaram a esclarecer suas dúvidas sobre o tema? Por que?
- 2) Quais assuntos dentro da educação sexual foram melhor abordados nas aulas?
- 3) O professor deixou os alunos a vontade para perguntar e assim esclarecer todas as suas dúvidas?
- 4) Quais dúvidas ainda ficaram pendentes sobre educação sexual?
- 5) Os alunos(as) souberam se comportar sem fazer brincadeiras de mal gosto e constranger outros alunos e a professora?
- 6) Quais foram os assuntos dentro da educação sexual menos e piores abordados nas aulas até os dias de hoje?
- 7) Quais assuntos dentro da educação sexual na sua opinião são mais importantes para o ser humano e a nossa sociedade numa maneira geral? Estes assuntos foram bem abordados nas aulas? Como?